



## RESUMO EXPANDIDO SUBMETIDO AO XXVI ENID - 2024 - UFPB A INTRODUÇÃO DE OBRAS CINEMATOGRÁFICAS NO ENSINO DE TEORIAS DE RELAÇÕES INTERNACIONAIS

Bolivar Corrêa Pedrosa Neto;  
Miró Miranda Tosaka Soares;  
Pascoal Teófilo Carvalho Gonçalves

### **Programa de Monitoria**

CCSA - Centro de Ciências Sociais Aplicadas Campus I - João Pessoa

### **INTRODUÇÃO**

A disciplina de Teoria das Relações Internacionais II apresenta um conteúdo complexo e desafiador, pois busca romper com os paradigmas estabelecidos nas teorias previamente ensinadas. Em sua essência, o estudo das teorias contra-hegemônicas revisita e reinterpreta boa parte da teoria que foi abordada até então no curso de Relações Internacionais. Essa abordagem inovadora pode gerar dificuldades adicionais para os alunos, que muitas vezes se sentem sobrecarregados diante de conceitos que desafiam o conhecimento prévio.

Para facilitar o aprendizado e promover um melhor aproveitamento da disciplina, foram implementadas diversas estratégias e auxílios aos alunos pelos monitores. A introdução de novas dinâmicas durante as avaliações, por exemplo, foi fundamental para tornar o conteúdo mais acessível e aplicável às realidades das relações internacionais contemporâneas.

Outro aspecto relevante diz respeito ao programa da monitoria, que visa integrar a temática das relações étnico-raciais ao conteúdo da disciplina. Os monitores têm como um de seus principais objetivos inserir essa discussão ao longo das aulas, o que enriquece o debate acadêmico. A importância dessa abordagem se destaca por questionar as teorias hegemônicas, permitindo que o racismo e suas implicações sejam examinados nas discussões teóricas. Ao longo do texto, explorarei como essa inserção foi realizada, demonstrando a viabilidade de incluir uma discussão tão essencial nos temas abordados, enriquecendo assim a experiência de aprendizado dos alunos.

### **METODOLOGIA**

A primeira ação desenvolvida pela monitoria ocorreu a partir do conteúdo do primeiro módulo da disciplina, por meio de uma aula de revisão que abordou os textos da disciplina, e em especial o texto de Shapiro. Para evitar que se tornasse mais uma aula monótona, realizamos dinâmicas diferenciadas, utilizando elementos visuais mais próximos dos alunos. Dessa forma, transformamos uma aula pautada apenas em texto em uma revisão mais visual e lúdica, facilitando a compreensão dos estudantes.

Para o segundo módulo, conversamos com o professor para modificar a forma de avaliação da segunda prova, visando auxiliar de maneira mais completa a execução dessa avaliação e ajudar os alunos no entendimento do conteúdo. Essa mudança ocorreu em razão da observação de que os alunos apresentavam maior dificuldade analítica e de escrita em seus textos. Assim, elaboramos essa nova forma de

avaliação para atender a essas carências, utilizando o filme “Star Wars” de maneira analítica. De tal forma, os alunos precisaram assistir os filmes 2 e 4 e observar como os conceitos das aulas se encaixavam dentro da história do longa-metragem.

Por fim, durante o terceiro módulo da disciplina utilizamos os textos de autores como Robert W. Cox e Gill E. Law. Exploramos como as forças sociais moldam a estrutura do estado e a ordem global, discutindo a maneira como as hierarquias raciais se perpetuam nesse contexto. A partir da perspectiva de Cox, entendemos que a hegemonia não se resume à força, mas envolve também o consentimento, refletindo como grupos dominantes moldam normas que frequentemente marginalizam vozes de grupos étnicos e raciais.

## RESULTADOS E DISCUSSÕES

Diante das mudanças de metodologia da disciplina, que visam torná-la mais interessante para os alunos e menos monótona, houve boas avaliações sobre essa aplicação. Os alunos relataram que pretendem transformar seus trabalhos em artigos a serem publicados e demonstraram interesse pela disciplina, desejando dar continuidade aos estudos da cadeira. Esses relatos evidenciam a importância de uma monitoria que observe a disciplina sob a perspectiva dos alunos. Conseguimos aplicar um filme popular, que aparentemente teria pouco a ver com o conteúdo, em uma análise crítica que associa o conteúdo da disciplina com aquilo que é dito e observado pelos alunos.

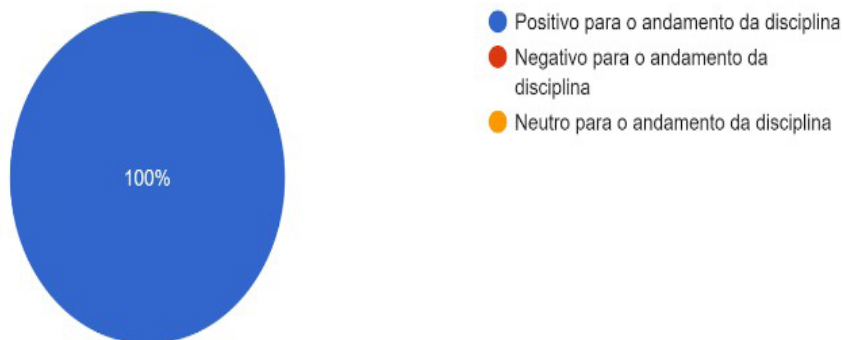
Um aspecto que contribuiu para isso foi nossa atuação em ajudar os alunos durante a realização da análise e da produção de bons textos foi o plantão de dúvidas que realizamos, na qual abordou os aspectos mais essenciais que desejávamos observar na avaliação dos alunos. Diante disso, observamos resultados extremamente positivos; em comparação com a primeira avaliação, suas análises subiram de categoria. Dessa forma, alcançaram êxito ao relacionar o conteúdo do filme com o construtivismo.

Para verificarmos o aproveitamento dos alunos durante a disciplina, realizamos uma pesquisa por meio do Google Forms e obtivemos 29 respostas. Dentre essas respostas, constatamos que todos os alunos marcaram a alternativa que classifica a monitoria como “Positiva para o andamento da disciplina”, como pode ser observado na gráfico 1. Além disso, 96% dos alunos afirmaram que a monitoria atendeu a todas as suas necessidades, conforme mostrado no gráfico 2. Esse resultado se deve ao fato de estarmos sempre atentos às demandas dos alunos, participando constantemente das aulas e acompanhando o progresso da disciplina, além de mantermos um contato direto com eles. Também contribuimos para uma abordagem mais dinâmica e para a elaboração de provas que estejam mais próximas da realidade dos estudantes.

GRÁFICO 1 - IMPACTO DA MONITORIA

No geral, você entende que a monitoria teve um impacto:

29 respostas

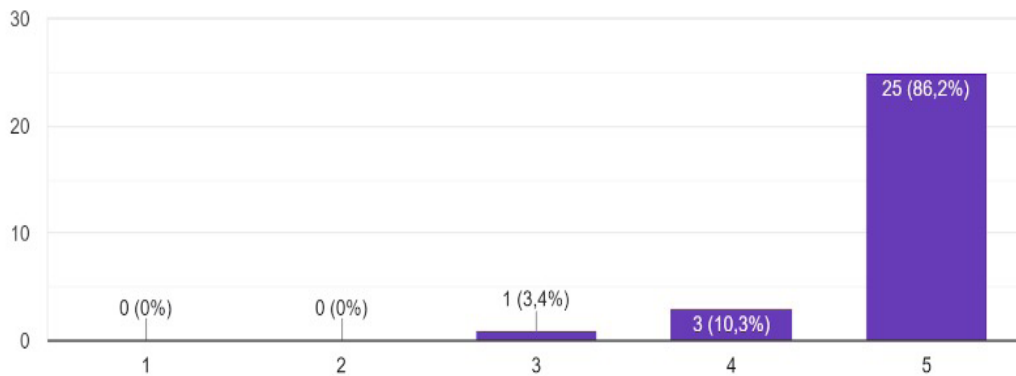


Fonte: de autoria do autor

## GRÁFICO 2 - AVALIAÇÃO DA MONITORIA

Você sentiu suas necessidades atendidas pela monitoria? De 0 (não atendeu em nada) até 5 (atendeu todas as necessidades)

29 respostas



**Fonte:** de autoria do autor

### CONSIDERAÇÕES FINAIS

A experiência como monitores na disciplina de Teoria das Relações Internacionais II foi crucial para nossa formação acadêmica. Implementamos metodologias inovadoras que tornaram o aprendizado mais interativo e inclusivo, estimulando a participação ativa dos alunos. O feedback positivo, com muitos interessados em publicar seus trabalhos, demonstra o impacto dessas mudanças.

A inclusão das relações étnico-raciais nas discussões acadêmicas enriqueceu o debate e desafiou os alunos a refletirem sobre questões sociais relevantes. A comunicação constante com os estudantes, por meio de plantões de dúvidas, garantiu apoio e motivação, melhorando o desempenho acadêmico.

Essa experiência nos preparou para futuros desafios na docência, mostrando que o papel do educador vai além da transmissão de conhecimento, envolvendo a criação de um ambiente onde todos se sintam valorizados e tenham conexões com a disciplina.

### REFERÊNCIAS

SHAPIRO, Michael J. Representing world politics: The sport/war intertext. IN: DER DERIAN, James; SHAPIRO, Michael J. (Ed.). International/intertextual relations. Lexington Books.1989. p. 69-96.

COX, Robert. "Social Forces, States and World Order: beyond international relations theory. In COX, Robert. Approaches to World Order. Cambridge: University Press, 1996.

Stephen R. Gill, David Law, Global Hegemony and the Structural Power of Capital, International Studies Quarterly, Volume 33, Issue 4, December 1989, Pages 475–499, <https://doi.org/10.2307/2600523> (versão em português)